

Depois de 148 dias... ...chega o 1º dia livre de impostos

Giuliano Guandalini

Livro demonstra que os brasileiros não toleram mais pagar tributos europeus e receber serviços públicos africanos.

Falta um candidato que expresse o desejo do eleitor



De cada 1 000 reais que um brasileiro recebe de salário, 400 são consumidos pelos impostos. Esse valor não diz respeito apenas aos tributos cobrados diretamente e subtraídos mensalmente do contracheque. Os impostos estão presentes em todo e qualquer produto consumido. Existem 83 tributos, taxas e contribuições no país, que consomem em média 40% da remuneração que obtemos com o nosso esforço. De 1º de janeiro de 2010 até a sexta-feira passada, 28 de maio, cada brasileiro trabalhou para sustentar o governo em suas três esferas, municipal, estadual e federal. Foram 148 dias de suor recolhidos aos cofres do estado. Em troca de que mesmo? Deveria ser em troca de educação, saúde e segurança. Não é, pois a mesma família que só se livrou das garras do Leão na última sexta-feira vai ter agora de recomeçar a trabalhar para pagar por... educação, saúde e segurança. Uma família de classe média gasta no Brasil um terço de sua renda para pagar escola particular, plano de saúde privado e outros serviços que deveriam ser sustentados pelos impostos. No total, 75% do salário do brasileiro é empenhado em impostos e serviços que os impostos deveriam cobrir.

O economista Antonio Delfim Netto produziu a imagem definitiva para exprimir a tortura a que a população foi condenada, ao chamar o Brasil de "Ingana": uma nação com carga tributária da Inglaterra e serviços públicos dignos de Gana. Uma conclusão similar emerge da leitura de *O Dedo na Ferida: Menos Imposto, Mais Consumo* (Record; 196 páginas; 32,90 reais), do cientista político Alberto Carlos Almeida, diretor do Instituto Análise. O livro resultou da pesquisa sobre a opinião dos brasileiros a respeito dos impostos e da avaliação que fazem do governo no uso dos recursos, realizada a partir de entrevistas com 1 000 pessoas de todo o país. Almeida, autor também de *A Cabeça do Brasileiro* e *A Cabeça do Eleitor*, toca em uma ferida exposta e da qual os políticos não querem nem ouvir falar. Os brasileiros, independentemente de classe social e nível de renda, sabem que pagam impostos demais e gostariam que os governantes fizessem melhor uso dos recursos existentes. Poucos estão dispostos a ser tributados ainda mais sob a promessa de ampliação de benefícios sociais, como o Bolsa Família ou o Vale-Cultura. Acima de tudo, a maioria absoluta dos entrevistados está convicta de que, se tivesse a chance, preferiria pagar menos tributos para ter mais dinheiro no bolso e gastar com escola particular ou saúde privada.

Como resolver o problema da saúde pública, criando mais impostos ou utilizando melhor os recursos já existentes? Oito em cada dez brasileiros ficaram com a segunda opção. O que é melhor, expandir o Bolsa Família ou diminuir a tributação dos alimentos, para que eles fiquem mais baratos? Mais de 80% dos entrevistados optaram pela segunda alternativa. Mesmo os beneficiados pelo Bolsa Família preferem pagar menos impostos a ampliar o programa assistencial (*veja o quadro abaixo*). Quando questionados se consideram que seja necessário elevar o salário mínimo, 93% dos brasileiros afirmam que sim. Mas e se esse aumento for

condicionado ao pagamento de impostos? O apoio cai para 56%. Os entrevistados não titubeiam: preferem pagar 100 reais por mês pela mensalidade de um plano de saúde a despendar a mesma quantia em contribuições que custeiem o sistema público. Para estimular o emprego, qual a alternativa mais eficaz: diminuir os encargos trabalhistas ou reduzir a taxa de juros? A grande maioria dos entrevistados (68%) indica a primeira opção. Nisso, a propósito, a população concorda com os empresários. Uma pesquisa feita pelo Ibope sob encomenda da Fiesp, a federação das indústrias de São Paulo, mostrou que 65% das empresas citam o sistema tributário como a maior trava ao aumento dos investimentos.

A cada resposta que dão à pesquisa do Instituto Análise, os brasileiros, inconscientemente, ecoam uma das principais máximas do economista liberal americano Milton Friedman (1912-2006), para quem "as pessoas sabem gastar o seu dinheiro melhor que qualquer governo". Essa frase, essência do pensamento de Friedman, resume a opinião demonstrada pelos brasileiros no livro de Almeida. A população quer ter liberdade para escolher. Os eleitores, no entanto, não dispõem hoje da possibilidade de escolher um candidato que os defenda nesse assunto. Nenhum dos principais partidos do país tem a redução dos impostos como uma de suas plataformas eleitorais. É bem diferente do que se vê nos países desenvolvidos, sobretudo nos Estados Unidos, onde os tributos são um tema que não pode ficar de fora em qualquer campanha eleitoral. Os políticos brasileiros fogem do assunto e, quando instados a comentá-lo, refugiam-se em respostas vagas.

Marcos Issa/Argosfoto



VERDADE INCONVENIENTE

Almeida, autor de O Dedo na Ferida: os políticos não prometem reduzir tributos porque teriam de rever privilégios

Isso ficou evidente na terça-feira passada, em sabatina com os três principais pré-candidatos à Presidência, promovida pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), em Brasília. Apesar de todos terem concordado que a carga tributária brasileira ultrapassa os limites toleráveis, nenhum deles exibiu planos para aliviar significativamente esse peso. O único que ofereceu uma proposta concreta, mas bem restrita, foi o tucano José Serra, que se comprometeu, caso eleito, a reduzir os impostos do setor de saneamento básico. Dilma Rousseff, sem dar detalhes, defendeu uma carga menor para os investimentos. Marina Silva se comprometeu em buscar a reforma tributária, mas ressalvando que seria difícil tirar esse projeto do papel. Os projetos para estimular o desenvolvimento, de maneira geral, concentram-se em políticas estatais, que implicam invariavelmente uma ampliação dos gastos públicos – e, portanto, mais impostos.

Para Almeida, que trabalha como consultor político, é difícil compreender como os candidatos passam por cima do quase clamor dos eleitores por menos impostos. Por que nenhum candidato tira proveito de uma causa tão popular, que poderia render milhares de votos? O autor arrisca algumas explicações. Em primeiro lugar, os principais partidos pendem para a esquerda, e a redução de impostos é uma bandeira tradicionalmente de direita. Para os esquerdistas, o estado, por meio dos tributos, deve ser o promotor do desenvolvimento e da justiça social. Além disso, os políticos brasileiros, não obstante sua corrente ideológica, "encontram-se na fila do caixa do Tesouro". "Todos querem controlar mais recursos públicos", explica Almeida. Finalmente, os políticos fogem da cruz quando o tema é diminuir a tributação porque, se acenarem com essa proposta, precisarão reduzir gastos e rever privilégios. Afirma Almeida: "Todos mandam a conta final para a sociedade. Não precisam de fato ser eficientes. Para cada gasto adicional, aumente-se uma tarifa ali ou uma alíquota acolá e está tudo resolvido".

Aí está a verdade inconveniente que político nenhum gostaria de ver exposta à luz do sol. É o real dedo na ferida. Como demonstra o livro de Almeida, no entanto, a redução dos impostos é uma plataforma eleitoral pronta, que cedo ou tarde será capitalizada politicamente por algum candidato. "Existe o script, mas falta o ator", diz o cientista político. Ainda há tempo para que isso ocorra na próxima eleição. A vontade dos eleitores, de se verem livres de ao menos parte dos 148 dias no ano de servidão ao governo, já foi expressa.

TRAVA AOS INVESTIMENTOS

Para a indústria paulista, os impostos representam o principal empecilho à ampliação dos negócios



Dias trabalhados pelos brasileiros no ano para sustentar o governo

1991	90
2001	130
2010	148

Em outros países

SUÉCIA	185
FRANÇA	149
ESPAÑA	137
ESTADOS UNIDOS	102
ARGENTINA	97
CHILE	92
MÉXICO	91

Fonte: Instituto Brasileiro de Planejamento Tributário (IBPT)

educacionais

A utilização deste artigo é exclusiva

UNANIMIDADE NACIONAL

Uma pesquisa do Instituto Análise ouviu a opinião dos brasileiros sobre os impostos. A maioria absoluta prefere ficar com o dinheiro no bolso a bancar o aumento dos gastos do governo com programas sociais

QUESTÕES

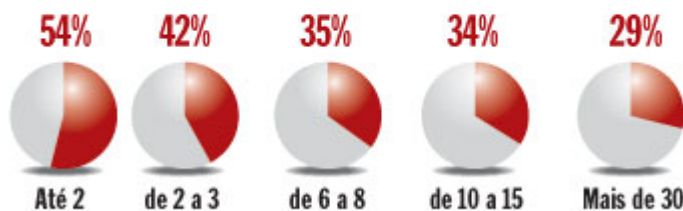
Você votaria em um presidente que:	Entre os que possuem Bolsa Família	Reduzisse os impostos dos alimentos	75%
		Aumentasse o Bolsa Família	24%
		Não sabe	1%
	Entre os que não possuem Bolsa Família	Reduzisse os impostos dos alimentos	84%
		Aumentasse o Bolsa Família	15%
		Não sabe	1%
Para criar mais empregos, o que daria mais resultado: cobrar menos impostos ou reduzir os juros?		Cobrar menos impostos	68%
		Diminuir os juros	27%
		Não sabem	5%
O que o governo deveria fazer a respeito da redução do IPI sobre automóveis e eletrodomésticos?		Reduzir ainda mais esse tributo	63%
		Manter a redução do imposto	32%
		Voltar a aumentar as alíquotas, para que o governo tenha recursos para os programas sociais	2%
		Não sabem	3%
Com qual alternativa você concorda mais?		É melhor para os pobres que o governo reduza os impostos e tenha menos funcionários públicos, e com isso os produtos fiquem mais baratos	67%
		É melhor para os pobres que haja mais impostos, para que o governo tenha dinheiro para os programas sociais	28%
		Não sabem	5%
O que dá mais resultado para melhorar a saúde?		Utilizar melhor os recursos existentes	80%
		Cobrar mais impostos, porque a saúde precisa de mais recursos	18%
		Não sabem	2%
Haveria algum problema para o governo se ele decidisse reduzir os impostos?		Não haveria problema algum. Basta que o governo reduza a corrupção, diminua as mordomias e gaste melhor os recursos	67%
		Sim, porque faltaria dinheiro para a saúde, a educação e os programas assistenciais	29%
		Não sabem	4%

Fonte: O Dedo na Ferida: Menos Imposto, Mais Consumo, de Alberto Carlos Almeida

UMA TRIBUTAÇÃO INJUSTA

Proporcionalmente, os pobres pagam bem mais impostos que os ricos

CARGA TRIBUTÁRIA SOBRE A RENDA FAMILIAR MENSAL (em salários mínimos)



Fonte: Ipea, dados de 2008

Mark

Peterson/Redux



ABAIXO AS TAXAS

Nos Estados Unidos, ao contrário do que ocorre no Brasil, os impostos são tema central no embate político

Celso Junior/AE



"O Brasil tem a maior carga tributária de todos. Anuncio que, se eu vier a ser presidente, como espero, no dia 2 de janeiro tem um projeto eliminando o PIS/Cofins do (setor de) saneamento."

JOSÉ SERRA (PSDB)

Dida Sampaio/AE



"Podemos fazer a reforma tributária, mas não com falsas expectativas. Se fosse fácil, já teriam feito. As pessoas assumem o compromisso e depois fazem a reforma do compromisso"

MARINA SILVA (PV)

Dida Sampaio/AE



"Sou inteiramente favorável a uma reforma tributária. Assumo um compromisso com essa reforma, que é essencial. A prioridade é desonerar investimento, ção e emprego."

DILMA ROUSSEFF (PT)

Fonte: Veja, 2 jun. 2010. Disponível em: <<http://veja.abril.com.br>>. Acesso em: 1 jun. 2010.